



Nota de Abertura

No passado dia 25 de março comemorou-se a assinatura do Tratado de Roma, ato constitutivo da Comunidade Económica Europeia, que viria a ser a União Europeia. O Tratado de Roma foi celebrado entre seis países signatários, França, Holanda, Itália, Luxemburgo, Bélgica e Alemanha Ocidental, tendo entrado em vigor a 1 de janeiro de 1958.

A assinatura do Tratado de Roma foi um processo que culminaria os esforços desenvolvidos depois da Segunda Guerra Mundial, para reerguer uma Europa devastada económica e politicamente e que se encontrava sujeita às duas superpotências da altura, os Estados Unidos da América e a União Soviética.

O tratado teve como inspiradores Robert Schuman, ministro francês dos Negócios Estrangeiros, e Jean Monnet, consultor do governo francês. Este foi o primeiro passo concreto com vista à integração europeia, pois, pela primeira vez, havia transferência dos direitos de soberania de alguns estados para uma instituição europeia, com a integração da economia dos países membros, estabelecendo uma união aduaneira e um mercado comum. Este ano, em Roma, os 27 países, que constituirão a União Europeia após o Brexit, reuniram-se e assinaram a chamada “Declaração de Roma”, na qual se comprometem a renovar o compromisso europeu comum e afirmam que a União é uma e indivisível.

A Declaração de Roma foi assinada pelos representantes dos 27 países e pelos presidentes das instituições europeias na mesma sala, no Capitólio, onde em 1957 os países fundadores assinaram os Tratados fundadores da Comunidade Económica Europeia e da Comunidade da Energia Atómica. ■

PROF. DOUTOR ALFREDO BORBA
COORDENADOR DO
CENTRO DE INFORMAÇÃO
EUROPE DIRECT DOS AÇORES

Diversidade Europeia em Curiosidades – Letónia

A Letónia, Estado-Membro da UE desde 1 de maio de 2004, é o país cujas curiosidades nos propomos a apresentar nesta edição.

Sob o domínio da antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas até 1991, os letões participaram em 1989 numa manifestação a favor da independência, conhecida como a “Cadeia Báltica”. Cidadãos dos três países bálticos, Estónia, Letónia e Lituânia, formaram um cordão humano de dois milhões de pessoas, com 600 quilómetros, que deram as mãos em forma de protesto.

Na capital, Riga, ergue-se uma estátua da liberdade com 43 metros de altura. Também em Riga, as ruas Alberta e Elisabeth são conhecidas pelos edifícios em estilo Arte Nova. As florestas cobrem mais de 40 % do território deste país de planícies. A Letónia tem mais de 3000 lagos e 12 000 rios.

Este país é um dos três únicos no mundo, em conjunto com o Canadá e a Finlândia, onde o hóquei no gelo é o desporto mais popular.

Em Jurmala, estância balnear e zona turística no norte do país, há mais de



quatro mil casas de madeira, muito apreciadas pela sua beleza.

À semelhança do que acontece noutros países europeus, encontramos neste Estado-Membro vários castelos impressionantes, como o castelo de Cesis.

Entre as personalidades famosas oriundas da Letónia está o pintor Mark Rothko, conhecido pelo seu trabalho com cores em grandes superfícies retangulares, cujos quadros estão expostos na maioria dos grandes museus de arte contemporânea do mundo. ■

Futuro digital europeu em concurso de vídeo

A Comissão Europeia convida os jovens europeus, entre os 16 e os 25 anos de idade, a partilharem as suas visões sobre o futuro digital da Europa em 2025.

Os vídeos submetidos ao concurso de vídeo «Digital Tomorrow» podem centrar-se em qualquer

tópico digital, como por exemplo: as cidades inteligentes, a robótica ou a democracia digital. Podem ser histórias de ficção, animações ou blogues de vídeo. Cada candidato só pode submeter um vídeo, com uma duração entre os 00:45 e 01:15, silencioso, com som ou

legendas em inglês.

Os cinco vencedores serão convidados para a Assembleia Digital em Malta, em junho.

As candidaturas estão abertas até 28 de abril.

Mais informações no sítio Web: digitaltomorrow.eu ■

Roaming: novos limites máximos para mercados grossistas

O Parlamento Europeu aprovou esta semana regras que limitam o valor que os operadores de redes móveis podem cobrar uns aos outros quando alguém faz chamadas, envia mensagens de texto ou navega na Internet noutro Estado-Membro da UE.

Os limites máximos serão de 0,032 euros por minuto para as chamadas vocais, em vez dos atuais 0,05 euros por minuto, e de 0,01 euros

por mensagem escrita (SMS), o que representa uma descida de um centimo.

A tarifa máxima aplicada aos dados móveis baixará, em 15 de junho deste ano, do atual limite máximo de 50 euros por “gigabyte” (GB) para 7,7 euros por GB, continuando em seguida a diminuir de forma escalonada: a partir de 1 de janeiro de 2018, a tarifa máxima será de 6 eu-

ros por GB, a partir de 2019 de 4,5 euros por GB, a partir de 2020 de 3,5 euros por GB, a partir de 2021 de 3 euros por GB e a partir de 2022 de 2,5 euros por GB.

Esta reforma do mercado grossista de itinerância era o ato legislativo que faltava para que as taxas de roaming pagas pelos consumidores europeus possam ser abolidas em 15 de junho. ■